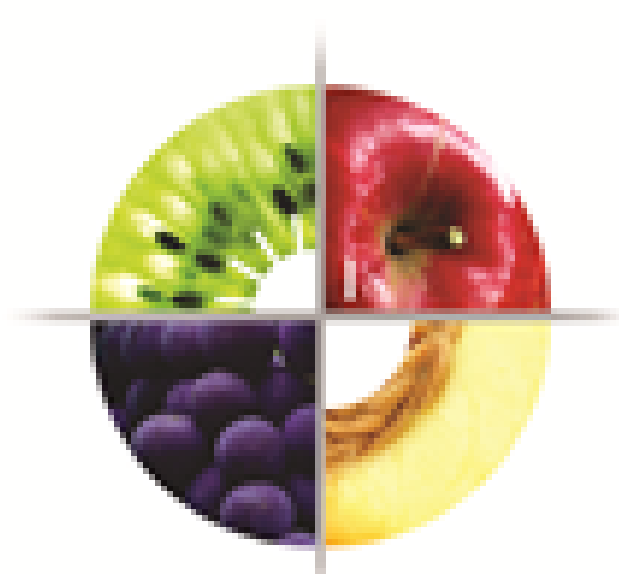




XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



Produtividade e calibre de fruto em macieiras 'SCS1605 Serrana' plantadas sobre diferentes porta-enxertos na Região de São Joaquim

Mariuccia Schlichting De Martin^{1,2}; Sabrina Lerin¹; Eduardo da Silva Daniel¹; Cristiano João Arioli¹; Maíra Maciel Tomazzoli Specht¹; Liane Bahr Thurow¹

¹: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/EESJ; ²: mariucciamartin@epagri.sc.gov.br

INTRODUÇÃO

A cultivar de macieira 'SCS1605 Serrana' está entre as mais recentes lançadas pela Epagri, apresentando como principal característica a resistência a uma das principais doenças da cultura, a sarna da macieira. Essa característica possibilita a redução dos custos de produção devido ao menor número de aplicações de fungicidas, além de diminuir a contaminação dos produtores e os riscos ao meio ambiente. Como o lançamento dessa cultivar é recente, torna-se necessário caracterizar seu potencial produtivo em associação a diversos porta-enxertos. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial produtivo e a qualidade de frutos da cultivar de macieira SCS1605 Serrana sobre diferentes porta-enxertos.

METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido em uma área experimental situada em São Joaquim, SC, nas safras 2024/2025 e 2025/2026, utilizando um pomar implantado no ano de 2020. Foram avaliados os porta-enxertos G.969, G.814, G.210, Maruba com filtro de M.9 (Maruba/M.9) e Maruba. O espaçamento entre linhas foi de 4,5 m, e entre plantas de 0,5, 1,5 e 1,0 m para os porta-enxertos G.969, Maruba e os demais, respectivamente. Foram avaliados os atributos de produção por planta (kg); produtividade estimada (t ha⁻¹), peso médio de fruto (g) e classificação em relação ao calibre, utilizando uma máquina classificadora que dividiu os frutos em cinco classes: >190 g (muito grandes), 161 – 190 g (grandes), 131 – 160 g (médios), 101 – 130 g (pequenos) e <100 g (muito pequenos). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições (parcelas). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p≤0,05).

RESULTADOS

Para a safra de 2024/2025, o G.969 propiciou menor produção por planta em comparação ao Maruba, Maruba/M.9 e G.210. Contudo, todos os porta-enxertos apresentaram produtividade estimada similar para essa safra. O Maruba produziu maior número de frutos em relação ao G.814 e G.969, não diferindo dos demais tratamentos. O peso médio de fruto foi superior no G.814 em relação ao Maruba, sem diferir, contudo, dos demais tratamentos. O G.814 propiciou maior percentual de frutos classificados como grandes e médios em comparação ao Maruba. O Maruba proporcionou maior percentual de frutos classificados como muito pequenos, não diferindo apenas do Maruba/M.9. Para a safra 2025/2026, a produção por planta e o número de frutos produzidos foram mais elevados no Maruba. Por outro lado, o porta-enxerto G.969 foi o que apresentou menor produção por planta dentre todos os materiais avaliados. A produtividade estimada foi superior nos porta-enxertos Maruba/M.9 e G.210 em comparação ao G.969, porém não diferiu do Maruba e do G.814. O peso médio de frutos foi maior no G.814 em comparação ao Maruba, porém não diferiu dos demais tratamentos. O G.814 apresentou menor percentual de frutos classificados como muito pequenos em comparação ao Maruba.

CONCLUSÃO

Os materiais G.210, Maruba/M.9 e G.814 constituem boas opções de porta-enxertos para serem utilizados em combinação com a cultivar 'SCS1605 Serrana' plantadas na Região de São Joaquim.



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com